

***Risco: repensando conceitos e paradigmas***

Desde os primórdios da atuação da enfermagem há a preocupação com o conceito de risco. Este aspecto era facilmente identificável no componente técnico operativo, destacando-se para as seguintes conotações de risco: realização de procedimentos; de adquirir e transmitir doenças; na segurança do trabalho, meio ambiente e na exposição a fatores potenciais que causem danos à saúde.

Existem várias versões para a origem da palavra risco. O primeiro registro da palavra remonta do século XIV, em castelhano (*riesgo*), mas ainda não possuía a conotação de perigo potencial.

Os estudos etimológicos da palavra risco sugerem que ela tenha origem do latim *reselum*, “o que corta”, utilizada para descrever situações relacionadas às viagens marinhas, como “perigo oculto no mar”. Surge também neste momento o conceito de possibilidade. Para a epidemiologia o conceito de risco tem um sentido diferente, matemático, ou seja, a probabilidade de um evento ocorrer ou não, combinado com a magnitude das perdas e ganhos envolvidos na ação realizada.

Desde então a compreensão da concepção de risco é imprescindível para desvelar a determinação multifatorial do processo saúde-doença-cuidado. Risco em saúde é concebido como um perigo potencial de ocorrer uma reação tida como adversa à saúde das pessoas expostas a ele ou ainda a possibilidade de dano em diversas dimensões como, física, psíquica, moral, intelectual, social, cultural ou espiritual do ser humano.

A mensuração do risco é uma ferramenta essencial para o desenvolvimento do raciocínio clínico e de práticas de promoção e proteção à saúde, como um meio de identificar atributos ambientais, sociais, individuais, coletivos, genéticos ou adquiridos que constituam ameaça à saúde dos indivíduos e coletividade de modo a alterá-los, retirando na medida do possível, seus determinantes. O enfoque de risco é uma filosofia de trabalho de caráter essencialmente preventivo e é fundamento para a programação da assistência à saúde. Constitui uma oportunidade para integrar a clínica com a epidemiologia, a administração e o planejamento em saúde.

A contribuição das pesquisas em enfermagem que formulem hipóteses utilizando o conceito de risco e correlatos constituem eixo norteador para a busca de paradigmas que evidenciem valores, costumes, determinantes concretos para colaborar com a melhoria da assistência de enfermagem, o bem-estar e a qualidade de vida de indivíduos e coletividade.

***Mônica Antar Gamba***

*Profa. Adjunto da Disciplina de Enfermagem Saúde Pública e Administração aplicada à Enfermagem do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP - São Paulo (SP), Brasil.*

***Eduarda Ribeiro dos Santos***

*Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP - São Paulo (SP), Brasil.*